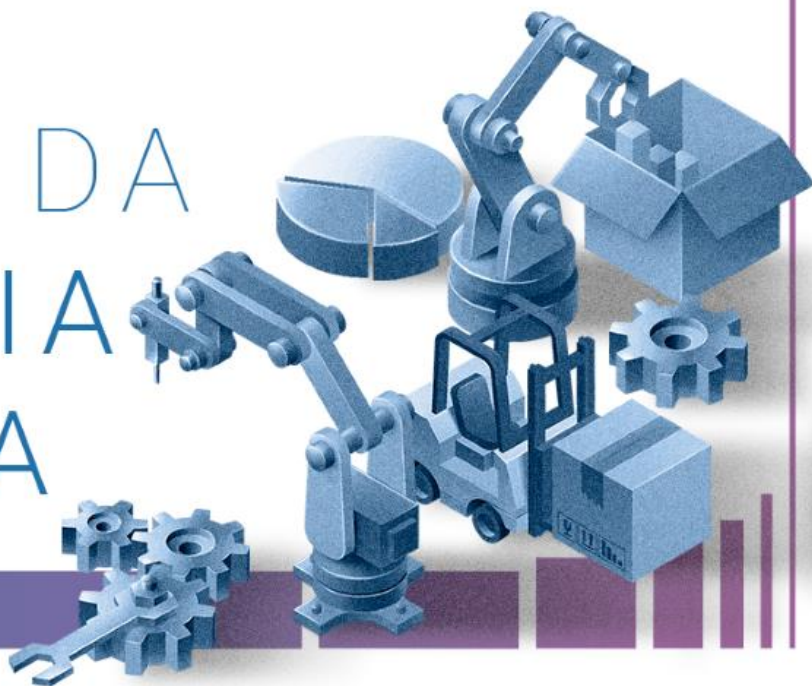


# BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 1 | NOVEMBRO | 2021

## Produção industrial capixaba acumula alta de 8,5% até setembro

Apesar da menor produção da indústria extrativa no estado no acumulado do ano, a valorização internacional das commodities tornam o setor expoente no comércio exterior

- Indústria de transformação acumula alta de 23,9% até setembro, ao passo que a indústria extrativa recuou -14,2% no período (página 5).
- No comércio exterior, a indústria extrativa responde por 53% do valor exportado pelo setor industrial, que soma US\$ 6,5 bilhões no ano (página 10).
- O preço do minério de ferro segue em queda desde julho, resultando em uma desaceleração do IPP em setembro. Contudo, o preço da commodity permanece em elevados patamares (páginas 13 e 14).
- Atrás somente de serviços, a indústria geral é um dos setores responsáveis pela maior geração (+10,3 mil) de novas vagas formais no mercado de trabalho capixaba no acumulado do ano (página 17).
- O índice de confiança do industrial capixaba voltou recuar em novembro, mas ao longo de 2021, o empresário segue otimista (página 20).

## Carta de Abertura

*Marília Silva*  
*Economista-chefe da Findes*  
*Gerente-executiva do Ideies*

O setor industrial, sobretudo quando analisado a nível nacional, vem registrando desaceleração no ritmo de produção. Após a recuperação da indústria no segundo semestre de 2020 que se estendeu até o início de 2021, o que pode ser observado nos últimos meses foi uma perda de fôlego do setor. Alguns fatores de ordem externa que explicam o atual desempenho da indústria são os desarranjos das cadeias produtivas globais, ainda como reflexo da pandemia, e os impactos da crise energética mundial, que têm como desdobramento o aumento dos custos dos insumos produtivos. De natureza interna se destacam o aumento do consumo de serviços em detrimento de bens manufaturados, aliado ao aumento da inflação doméstica e à deterioração do poder de compra das famílias.

Apesar da atual evolução no processo de vacinação e da melhora geral na situação pandêmica<sup>1</sup>, as cadeias globais ainda enfrentam os efeitos de interrupções sobre a produção gerados no período mais crítico dessas restrições. Além disso, com as retomadas das atividades



econômicas, houve um aumento de demanda de insumos por parte do setor produtivo, pressionando ainda mais essas cadeias. Somado a estes fatores, a crise dos containers<sup>2</sup> – potencializada pelo congestionamento nos principais portos mundiais<sup>3</sup> – e a falta de motoristas de caminhão (sobretudo nos Estados Unidos e no Reino Unido), agravaram a dificuldade nas reposições de estoque, no acesso às matérias-primas pela indústria (brasileira e de outras partes do mundo) e aos produtos finais pelo consumidor, além de aumentarem os custos com transporte e logística.

<sup>1</sup> Vale ressaltar que alguns países voltaram a registrar surtos pontuais de Covid-19, como a China (mais especificamente a cidade Pequim) em outubro e a Alemanha, a Rússia, o Reino Unido e os Estados Unidos em na 1ª quinzena de novembro. Apesar disso, o número de internações e mortes segue em baixa.

<sup>2</sup> Após um período de baixa procura pelos contêineres para o transporte de mercadorias pelo mundo provocada pela pandemia, com a reabertura das economias, o mercado marítimo passou a enfrentar a escassez de contêiner e a desorganização das cadeias logísticas de suprimentos. Com o aumento da procura pelo artigo logístico e a retomada das cadeias logísticas, os agentes exportadores passaram a enfrentar o alto custo do transporte e os atrasos nas entregas.

<sup>3</sup> Com a finalidade de evitar outras ondas de Covid-19 após a confirmação de novos casos em tripulantes, governos locais chineses intensificaram a adoção de medidas restritivas nos principais portos do país (como ocorreu em maio no porto de Yantian e em agosto no porto de Ningbo-Zhoushan), tais como o fechamento temporário de terminais, a exigência de realização de testes na tripulação, o cumprimento de quarentenas dos navios, entre outras, repercutindo sobre as rotas comerciais dos navios-contêineres, o que desencadeou no congestionamento desses navios em outros portos de outros países, a começar por Hong Kong, chegando na Europa e nos Estados Unidos, agravando ainda mais a situação da crise dos contêineres.

O aumento dos preços dos insumos é explicado não só pela questão do desarranjo das cadeias produtivas, como também pela pressão inflacionária do setor de energia<sup>4</sup>. Especialmente no Brasil, a situação se refere à crise hídrica, provocada pelo período de falta de chuva e consequente acionamento das termelétricas, que operam principalmente com gás natural e possuem um custo maior que as hidrelétricas, gerando aumento do preço da energia. Outro insumo industrial, e que também está correlacionado com o setor de energia, os combustíveis (tais como os derivados do petróleo) vêm registrando aumento de preços sistemáticos, impulsionado pelas cotações internacionais das commodities e pela desvalorização da moeda nacional frente ao dólar.

Na seara dos fatores internos que afetam o desempenho da indústria nacional, o aumento de preços da economia doméstica<sup>5</sup> e a corrosão do poder de compra das famílias geram impactos

negativos sobre os setores comercial<sup>6</sup> e o industrial (principalmente de bens de consumo)<sup>7</sup>.

Especificamente sobre a redução do poder de compra das famílias brasileiras, além do aumento dos preços e da taxa de juros<sup>8</sup>, o elevado nível de desemprego e o fim do Auxílio Emergencial ajudam a explicar a contração de renda (que por sua vez tende não só a reduzir o consumo, como a aumentar o nível de endividamento). Vale destacar que a taxa de desocupação no Brasil se encontra em 14,1% (último dado disponível, referente ao 2º trimestre de 2021), um dos patamares mais elevados registrados na série histórica iniciada em 2012. Sobre o Auxílio Emergencial, após 19 meses de execução, o programa governamental de benefício financeiro à população mais vulnerável economicamente na pandemia foi finalizado em outubro de 2021, e estima-se que cerca de 23 milhões de pessoas ficarão sem algum tipo de benefício - já descontados aqueles contemplados pelo novo Auxílio Brasil.

<sup>4</sup> Em um contexto de retomada econômica, diversas regiões do mundo têm passado por escassez de insumos energéticos, principalmente a China com o carvão, o que tem levado ao aumento de demanda por gás natural. A Europa, por sua vez, tem enfrentado a escassez de gás natural devido à maior procura pelo insumo e ao seu estoque reduzido, o que tem gerado aumento do preço do gás, da eletricidade e consequentemente do barril de petróleo. Veja mais na nota conjuntural sobre o desempenho do comércio exterior no 3º trimestre de 2021 no documento elaborado pelo Ideies em: [https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/071/original/Nota\\_Comercio\\_Exterior\\_3tri\\_2021.pdf?1636118340](https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/071/original/Nota_Comercio_Exterior_3tri_2021.pdf?1636118340)

<sup>5</sup> A inflação doméstica, mensurada pelo IPCA, acumula alta de 10,67% em 12 meses até outubro, patamar acima do limite superior (de 5,25%) da meta para a inflação de 2021. No período, todos os grupos apresentaram aumento de preços, com destaque para os avanços de 19,6% no de Transportes, com aumento de 45,3% nos combustíveis (de veículos), de 14,8% no Habitação, com crescimentos de 35,9% nos combustíveis (residenciais) e de 30,3% na energia elétrica residencial.

<sup>6</sup> Com os resultados de agosto e setembro, o volume de vendas no comércio varejista restrito no Brasil e no Espírito Santo registrou duas quedas consecutivas na análise marginal, conforme as últimas divulgações da Pesquisa Mensal do Comércio apurada pelo IBGE. Especificamente no estado, os recuos foram de -0,7% em agosto e -0,6% em setembro.

<sup>7</sup> A produção física da categoria bens de consumo no Brasil vem apresentação desaceleração no ritmo de crescimento quando observado o acumulado do ano e nos últimos 12 meses. Na comparação com os mesmos meses do ano passado, a categoria vem apresentando recuos cada vez mais intensos, na ordem de -3,4% em julho, -4,7% em agosto e -8,7% em setembro, de acordo com os resultados da última divulgação da PIM-PF (referente a setembro).

<sup>8</sup> A crescente pressão inflacionária sobre os preços da economia nacional tem levado ao aumento da taxa Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira, por meio das decisões do Copom. Na última reunião que ocorreu em outubro, o Comitê elevou de 6,25% para 7,75% a taxa Selic. Como consequência desse aumento, os créditos às famílias e empresas e taxas de cartão de crédito, por exemplo, ficam mais caros, o que desestimula e adia a decisão de compra do consumidor.

A partir de novembro, os beneficiários contemplados pelo Bolsa Família, outro programa nacional de redistribuição de renda, passam a ser atendidos pelo Auxílio Brasil<sup>9</sup>, que prevê um aumento de 17,84% no valor médio do benefício ao aumentar de R\$ 190 mensais para R\$ 217,18. A promessa do Governo Federal em alterar a parcela mínima para R\$ 400 está em avaliação, dependendo dos desdobramentos da PEC dos Precatórios<sup>10</sup>.

Faltando pouco mais de um mês para o final do ano e mirando 2022, o cenário segue desafiador para as indústrias e a economia como um todo. Apesar de sinais de melhora no descongestionamento marítimo resultando em queda do custo do frete em outubro, os gastos com logística permanecem altos nas cadeias e, os riscos gerados pela inflação (principalmente dos combustíveis e dos alimentos) continuam a ser um fator de alerta para a recuperação econômica. Ademais, as inconsistências relacionadas à sustentabilidade fiscal das contas públicas do Brasil e um novo aumento na taxa Selic ainda em 2021, são fatores que levaram o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas a revisar para baixo a estimativa do PIB do ano que vem, de 1,5% para 0,7%. E esta é a mesma posição do mercado apurada pelo Boletim Focus para o PIB de 2022. Após 6

semanas de quedas consecutivas nas expectativas, o mercado agora espera um PIB de apenas 0,93% para o próximo ano.

É neste contexto que lançamos hoje (19/11) a primeira edição do Boletim Industrial Capixaba, o BIC, um produto da gama de publicações de análises conjunturais do Ideies, que tem como foco principal a indústria do Espírito Santo e o cenário que circunda o setor. Para tanto, as próximas páginas abordam os principais temas relacionados ao desempenho recente do setor industrial, com a atenção nos resultados do estado. Com base nas principais fontes de dados, aborda-se a temática produção física das atividades industriais no estado pesquisadas pelo IBGE por meio da Pesquisa Industrial Mensal, o comportamento do comércio exterior do setor (com destaque para os principais ramos exportadores) em termos de volume e valor comercializados, a inflação do ponto de vista do produtor (ou seja, do Índice de Preço ao Produtor), a performance do mercado de trabalho na indústria e as expectativas do industrial capixaba quanto à situação atual e ao futuro próximo dos negócios. Ainda nesta publicação é analisado o último resultado anual do PIB do Espírito Santo de 2019, recentemente divulgado em novembro, com destaque para a participação da indústria na economia capixaba.

<sup>9</sup> Instituição do Auxílio Emergencial mediante a Medida Provisória nº 1.061.

<sup>10</sup> Além do remanejamento do saldo do Bolsa Família para o pagamento dos benefícios do Auxílio Emergencial, o Governo Federal aguarda a aprovação na CCJ do Senado da PEC dos Precatórios, que prevê um espaço no orçamento da União a partir do adiamento e parcelamento do pagamento de parte dos precatórios com vencimento em 2022, que viabilizará o pagamento do novo auxílio. Além disso, a PEC também altera o cálculo do teto de gastos, o que tem gerado, juntamente com outros pontos, debates entre os especialistas sobre a situação fiscal futura do país.

# 1. Produção Industrial

A indústria de transformação capixaba impulsiona o setor industrial, que acumula alta de 8,5% na produção até setembro

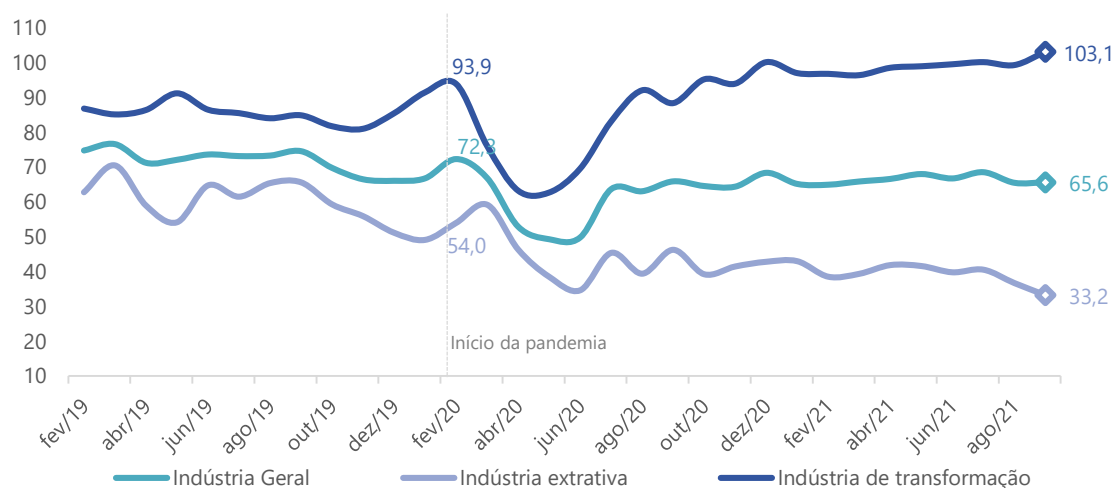
Após ser marcada por uma forte recessão ocasionada pela pandemia de Covid-19 (gráfico 1), e de atingir o menor patamar produtivo (maio/20) na série história da PIM-PF iniciada em 2002, a indústria geral do Espírito Santo esboçou sinais de recuperação a partir do 2º semestre do ano passado. Em 2021, apesar do crescimento de 8,5% no acumulado do ano até setembro, o que se observa é uma certa estabilidade da indústria capixaba, resultante do balanceamento entre o baixo patamar do setor extrativo e o bom desempenho da indústria de transformação.

Apesar dos sinais positivos no acumulado do ano, e após crescer 0,2% na passagem de agosto para a setembro deste ano, a indústria do Espírito Santo ainda se encontra 9,3% abaixo do patamar

produtivo pré-pandemia (fev/20). O setor industrial brasileiro, que demonstra uma tendência de perda de fôlego no seu processo de recuperação, também se encontra em um patamar inferior (-3,2%) ao de fevereiro de 2020.

No Espírito Santo, como dito acima, o crescimento da indústria em 2021 está sendo puxado pelas atividades da indústria de transformação (gráfico 1), que registra aumento de 23,9% nos nove primeiros meses do ano. O bom desempenho do setor reflete, também, na geração postos de trabalho formal (+10,0 mil vagas) e na quantidade exportada (10,0%) no período. Contribuem para esses resultados a melhora da demanda e dos preços das commodities (metálicas e celulose) e a retomada da economia mundial e brasileira.

Gráfico 1 - Evolução do índice da produção física da indústria do Espírito Santo, com ajuste sazonal (base: média de 2012)



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

**A metalurgia (30,8%)<sup>11</sup> foi a atividade que exerceu a maior contribuição para o resultado da indústria de transformação no acumulado de 2021.** Desde meados de outubro de 2020, a demanda mundial por aço voltou a crescer. Além disso, no mercado nacional, a rápida recuperação do setor da construção e dos bens de consumo duráveis e de capital impulsionaram a compra doméstica por insumos metálicos.

Contudo, na passagem do 2º para o 3º trimestre de 2021, a metalurgia capixaba registrou uma queda de -2,0%, que, segundo o último Relatório da ArcelorMittal<sup>12</sup>, pode ser explicada pela demanda mais fraca, principalmente, por parte do setor automotivo<sup>13</sup>. Adicionalmente, a compra de commodities metálicas no mercado externo também foi impactada pela redução das operações siderúrgicas chinesas provocada por uma medida imposta pelo governo da China para cumprir com as metas de redução das emissões de carbono<sup>14</sup>.

**Outra importante atividade da indústria no estado, a produção de celulose, papel e produtos de papel, expandiu 29,9% até**

**setembro de 2021 e exerceu a segunda maior contribuição para o desempenho da indústria de transformação capixaba.** Em função da alta demanda mundial por fibra curta, essa atividade cresceu de forma consistente no estado desde antes do início da pandemia de Covid-19 e vem se mantendo em elevados níveis de produção, registrado principalmente no 1º trimestre de 2021. Entretanto, na passagem do 2º para o 3º trimestre deste ano, o desempenho da fabricação de **celulose, papel e produtos de papel** capixaba foi limitado pela realização da parada para manutenção na planta da Suzano S.A em Aracruz, o que provocou uma redução de -1,6% na produção física desse ramo.

Segundo o último relatório da Suzano S.A<sup>15</sup>, mesmo com a sazonalidade negativa característica do mercado do período e com o arrefecimento da demanda na China<sup>16</sup>, o 3º trimestre foi melhor do que o esperado pela empresa em função da maior demanda da Europa e da América do Norte. Fato que explica o crescimento de 9,3% na produção física da fabricação de celulose, papel e produtos de papel capixaba frente aos mesmos três meses de 2020.

<sup>11</sup> Segundo IBGE, os itens que puxaram a produção da metalurgia foram: bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; bobinas ou chapas de aços zincadas; bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos.

<sup>12</sup> Acesse o documento em: <https://corporate-media.arcelormittal.com/media/0zefdzr1/3q21-earnings-release-final.pdf>

<sup>13</sup> A expectativa da empresa é que esse cenário se reverta nos últimos três meses deste ano.

<sup>14</sup> Saiba mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/26/producao-de-aco-da-china-desaba-21percent-em-setembro-na-comparacao-anual-diz-worldsteel.ghtml>

<sup>15</sup> Publicação disponível em: [https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc\\_downloads/2021/10/Divulga%C3%A7%C3%A3o/Release-de-Resultados\\_3T21\\_PT\\_VFinal.pdf](https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2021/10/Divulga%C3%A7%C3%A3o/Release-de-Resultados_3T21_PT_VFinal.pdf)

<sup>16</sup> Na China, a retomada sazonal da demanda esperada para o período entre o fim de agosto e início de setembro não se materializou na intensidade esperada dado um cenário de alto frete marítimo e redução nas exportações de papel, restrições à tutoria escolar e arrefecimento do crescimento econômico do país.



Outra atividade com bom desempenho no Espírito Santo foi a fabricação de produtos de minerais não-metálicos, que cresceu 26,4% de

janeiro a setembro de 2021, puxada pela maior produção de granito, de cimentos "portland" e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - setembro de 2021

	Set 21/ Ago 21	Set 21/ Set 20	3º trim.21 / 2º trim. 21	3º trim.21 / 3º trim. 20	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
<b>Espírito Santo</b>						
<b>Indústria geral</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>3,7</b>	<b>8,5</b>	<b>5,5</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>-9,4</b>	<b>-26,5</b>	<b>-10,4</b>	<b>-14,3</b>	<b>-14,2</b>	<b>-17,5</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>3,8</b>	<b>16,7</b>	<b>1,9</b>	<b>14,7</b>	<b>23,9</b>	<b>21,8</b>
Fabricação de produtos alimentícios	8,1	16,1	9,8	6,7	10,9	9,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,4	42,7	-1,6	9,3	29,9	36,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,2	-4,6	-2,1	7,5	26,4	24,5
Metalurgia	6,4	22,7	-2,0	34,8	30,8	23,9
<b>Brasil</b>						
Indústria geral	-0,4	-3,9	-1,7	-1,1	7,5	6,4
Indústria extrativa	-0,3	3,2	0,2	-0,4	1,2	-0,8
Indústria de transformação	-0,2	-4,8	-1,9	-1,2	8,4	7,4

Fonte: PIM-PF. Elaboração: Ideies/ Findes.

**O contraponto ao crescimento da indústria de transformação do Espírito Santo é a trajetória de retração da indústria extrativa, que exerce uma espécie de freio sobre a indústria geral no estado.** Em todas as bases de comparação da PIM-PF, a atividade extrativa capixaba registrou variações negativas nos resultados de setembro deste ano (tabela 1), com destaque para a queda anual de -17,5%.

Parte da queda na indústria extrativa foi decorrente da redução da produção de petróleo e gás natural causada pelo processo de declínio natural dos campos maduros do Espírito Santo.

Segundos os dados a ANP, o volume extraído no estado retraiu em -13,0% no acumulado até setembro de 2021, frente a igual período do ano anterior. Ressalta-se que a reversão dessa queda perpassa pelo aumento do fator de recuperação dos campos produtores, principalmente, no Novo Campo Jubarte e pela realização de novas atividades exploratórias no estado.



A outra parte da retração do setor extrativo capixaba pode ser explicada pela menor fabricação de minério de ferro sinterizado no Espírito Santo. No acumulado dos nove primeiros meses de 2021, frente ao mesmo período do ano passado, o relatório da Vale S.A mostrou queda de -12,1% na produção no estado. O desempenho da empresa foi reduzido pela menor disponibilidade de *pellet feed* de Itabira (MG) e pela paralisação das usinas de Tubarão 1 & 2, que serão convertidas para usinas de briquetagem<sup>17</sup>.

Apesar da queda da produção, e como veremos na próxima seção, o valor das exportações da indústria extrativa cresceu 149,9% até setembro

de 2021, resultado puxado pelo aumento da cotação internacional das principais commodities do setor.

Para os próximos meses, o cenário segue desafiador para a atividade industrial, pois a economia global ainda está em recuperação, há gargalos persistentes nas cadeias produtivas globais, que levou ao aumento dos preços dos insumos em vários países, e na cadeia logística mundial (falta de contêineres, restrição quantitativa de navios e alta nos custos de transporte marítimo). Adicionalmente, há temores gerados pela crise energética mundial e pela desaceleração da economia chinesa.

Tabela 2 - Produção de petróleo e gás natural – Espírito Santo

	Gás Natural (Mm <sup>3</sup> /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
<b>Produção</b>	<b>4.944</b>	<b>185.911</b>	<b>217.005</b>
Varição (%) - acumulada no ano	-10,3%	-13,4%	-13,0%
Varição (%) - set.21/ set.20	-19,1%	-21,6%	-21,3%
Varição (%) - set.21/ ago. 21	-16,4%	-17,9%	-17,7%

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies/ Findes.

Tabela 3 - Variação (%) e produção de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo

Usinas de Pelotização	Produção em mil toneladas métricas			Variação (%)		
	3T21	9M21	9M20	2T21/1T21	2T21/2T20	1S21/1S20
<b>Total no ES</b>	<b>4.357</b>	<b>11.930</b>	<b>13.576</b>	<b>9,9%</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-12,1%</b>
Itabasco (Tubarão 3)	972	2.297	2.164	31,0%	18,4%	6,1%
Hispanobrás (Tubarão 4)	-	169	1.855	-	-	-90,9%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	1.069	2.742	3.074	9,8%	6,2%	-10,8%
Kobrasco (Tubarão 7)	826	2.236	2.200	2,9%	-2,7%	1,6%
Tubarão 8	1.490	4.486	4.283	3,1%	9,1%	4,7%

Fonte: VALE S.A. Elaboração: Ideies/ Findes.

<sup>17</sup> Saiba mais em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/vale-vai-produzir-produto-que-polui-menos-no-es-e-contratar-800-para-obras-0921>.



## 2. Comércio Exterior da Indústria

As exportações da indústria do Espírito Santo somam R\$ 6,5 bilhões até setembro, favorecidas pelos preços internacionais das commodities

Entre janeiro e setembro de 2021, o minério de ferro foi o principal produto exportado pelo Espírito Santo, totalizando US\$ 2,6 bilhões. Os principais países de destino desse produto foram a Argentina (16%), os Estados Unidos (14%), a China (12%), o Egito (11%) e o Japão (8%).

**Mesmo que a cotação internacional do minério de ferro tenha se desacelerado em setembro, ao longo de 2021 os preços dessa commodity permaneceram em patamares elevados, quando comparado com os últimos anos. Esse fato tem contribuído para que o valor da comercialização externa da produção do estado seja explicado, em grande medida, pela evolução dos preços<sup>18</sup>.**

No acumulado do ano até setembro as exportações totais da indústria capixaba somaram US\$ 6,5 bilhões<sup>19</sup>, com a maior parte proveniente de produtos das indústrias extrativas, como o minério de ferro<sup>20</sup>. Em termos de quantidade, o setor industrial exportou 16,4% a

mais nos nove primeiros meses de 2021 quando comparado com o mesmo período de 2020, ao passo que, em termos de valor, a variação das exportações foi de 102,6%.

Cabe ressaltar que o ano de 2020 foi marcado pelos impactos da crise sanitária de Covid-19 que afetou negativamente o comércio global e, portanto, a indústria capixaba exportou menos quando se compara com os três últimos anos (gráfico 2).

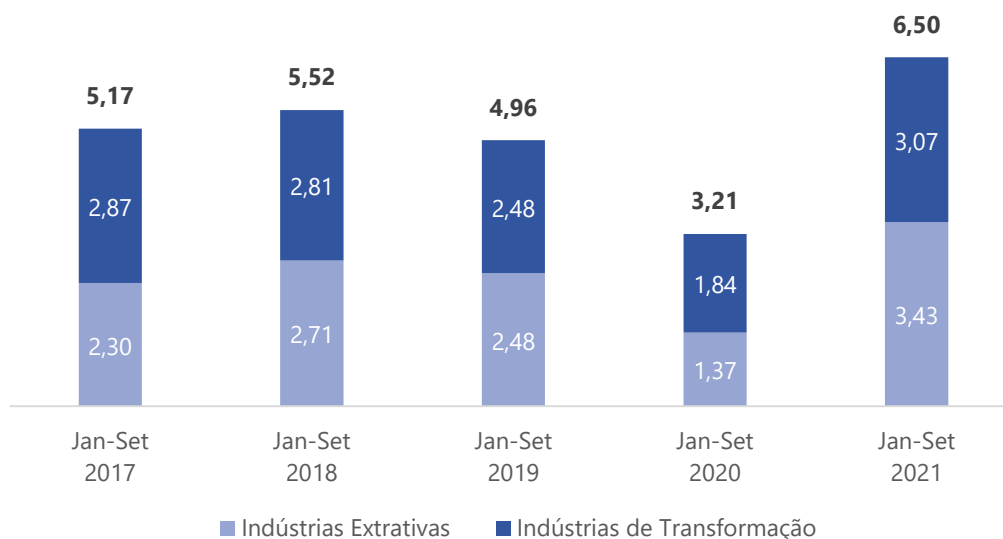
Já as indústrias de transformação exportaram um total de US\$ 3,1 bilhões de janeiro a setembro de 2021, com o expressivo desempenho do setor de metalurgia (US\$ 1,8 bilhão). Influenciado pelo comportamento dos preços do minério de ferro e, conseqüentemente, do preço internacional do aço, as exportações da atividade de metalurgia cresceram 139,3% em valor no período e os principais produtos exportados foram os semimanufaturados de ferro ou aço não ligado.

<sup>18</sup> Veja a nota conjuntural produzida pelo Ideies sobre o Comércio Exterior no Espírito Santo para o 3º trimestre de 2021 em <https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/es-registra-superavit-na-balanca-comercial-de-us-2-5-bilhoes-entre-janeiro-e-setembro-de-2021>.

<sup>19</sup> Entre janeiro e setembro de 2021, as exportações da indústria representaram 91,5% da pauta exportadora do Espírito Santo.

<sup>20</sup> A extração de minerais metálicos, que corresponde às indústrias extrativas, é uma importante atividade para indústria capixaba e representa por 39,6% do resultado da PIM-PF do Espírito Santo.

Gráfico 2 - Exportações das atividades industriais do Espírito Santo – Valor acumulado no ano (US\$ bilhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

Outra atividade que tem se destacado nas exportações das indústrias de transformação é a de fabricação de produtos de minerais não-metálicos, com US\$ 685 milhões exportados. A produção física dessa atividade acumulou um crescimento de 26,4% entre janeiro e setembro de 2021, com as exportações refletindo o bom desempenho do setor.

Entre as atividades da indústria de transformação que mais exportaram em termos de valor ao longo do ano, o setor de fabricação de celulose, papel e produtos de papel registrou um aumento de 11,1% do valor exportado de janeiro a

setembro de 2021 quando comparado com o mesmo período de 2020, atingindo US\$ 477,2 milhões. Em termos de quantidade exportada, o crescimento foi de 17,6%<sup>21</sup>.

O desempenho das exportações de fabricação de celulose, papel e produtos de papel no mercado tem sido distinto do quadro apontado nesta seção, onde o forte crescimento das exportações se deu, em maior escala, pela evolução dos preços, ao passo que a evolução das vendas externas do setor foi explicada pelo aumento da quantidade.

<sup>21</sup> Na passagem do 2º para o 3º trimestre do ano, o valor das exportações de celulose, papel e produtos de papel recuou 37,8% e o volume caiu 32,9%. O resultado do 3º trimestre pode ter sido influenciado pelas paradas programadas para manutenção das fabricadas da Suzano S.A. situadas no Espírito Santo, além do arrefecimento da demanda na China. Na China, a retomada sazonal da demanda esperada para o período entre o fim de agosto e início de setembro não se materializou na intensidade esperada dado um cenário de alto preço do frete marítimo e redução nas exportações de papel, restrições à tutoria escolar e arrefecimento do crescimento econômico do país.

Tabela 4 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a setembro de 2021

Atividades industriais*	Jan - Set 2021		Variação acumulada no ano (2021/2020)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor (%)	Quantidade (%)
Extração de Minerais Metálicos	2.570,31	11.256,77	192,27	20,85
Metalurgia	1.762,69	2.642,26	139,28	6,02
Extração de Petróleo e Gás Natural	746,34	1.879,90	85,92	18,30
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	684,98	860,56	35,59	17,13
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	477,21	1.353,00	11,06	17,62
Extração de Minerais Não-Metálicos	108,81	497,20	21,43	-12,42
Fabricação de Produtos Alimentícios	66,05	20,81	-1,52	12,18
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	24,38	39,96	-29,44	-46,06
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	20,81	3,37	96,48	34,11
Fabricação de Produtos Químicos	7,92	5,11	18,24	-4,39
Demais atividades	26,90	10,29	-40,42	15,95
<b>Total da indústria</b>	<b>6.496,40</b>	<b>18.569,24</b>	<b>102,63</b>	<b>16,36</b>

(\*) CNAE 2.0.

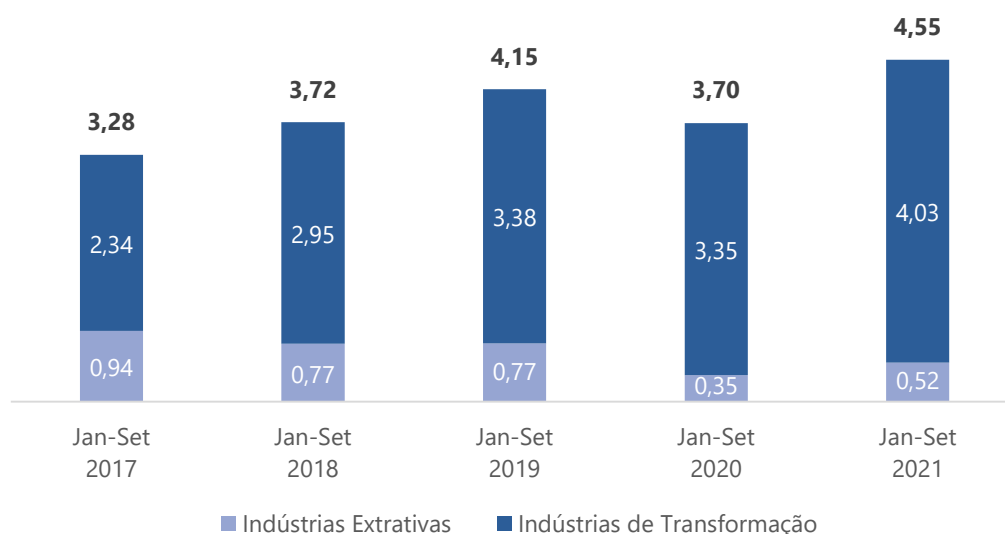
Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

Pelo lado das importações das indústrias capixabas, nos últimos anos, o valor acumulado entre janeiro e setembro tem apresentado uma tendência de crescimento, influenciado pelas indústrias de transformação. Em 2021, o Espírito Santo importou US\$ 4,5 bilhões no período, com destaque para a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (US\$ 821,1 milhões); a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (US\$ 634,3 milhões); a fabricação de outros

equipamentos de transporte (520 milhões); a extração de carvão mineral (US\$ 514,5 milhões); e para a metalurgia (338,4 milhões).



Gráfico 3 - Importações das atividades industriais do Espírito Santo – Valor acumulado no ano (US\$ bilhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies/Findes.

## 2.1 COTAÇÕES COMMODITIES

A pauta exportadora da indústria do Espírito Santo é concentrada em commodities industriais, cujos preços são determinados no mercado internacional. O aumento do valor das exportações observado em 2021 tem sido beneficiado pela valorização internacional dos preços das principais commodities vendidas pelo estado, a qual foi iniciada em meados de 2020.

Especificamente sobre o minério de ferro, após uma trajetória de elevações consecutivas, a partir de junho deste ano, a cotação dessa commodity tem registrado quedas consecutivas, motivada pela contração na demanda chinesa pela principal matéria-prima das siderúrgicas, com a finalidade de reduzir a emissão de carbono, e

também pela menor procura do setor da construção, devido à crise do setor imobiliário provocada pela empresa Evergrande. Do ponto de vista doméstico, uma implicação interna da redução do preço internacional do minério consiste na desaceleração do IPP, influenciado pela indústria extrativa, como assinalado na seção seguinte.

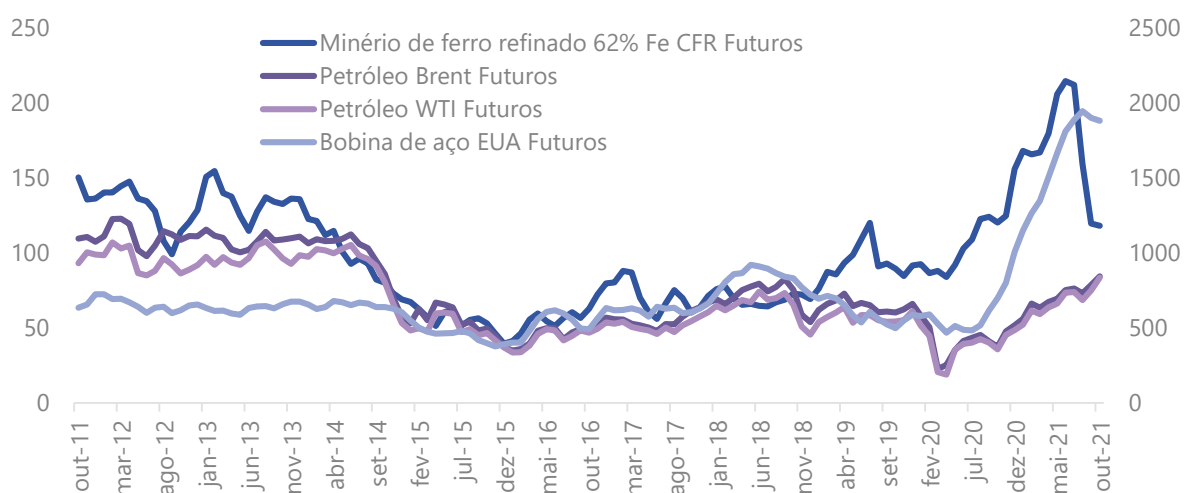
Outra commodity relevante na pauta exportadora (tabela 4) e de produção da indústria do Espírito Santo, os preços do petróleo no mercado internacional voltaram a atingir as máximas em outubro, última vez registradas em 2014, na esteira da crise mundial de fornecimento de energia e aumento de demanda por combustíveis<sup>22</sup>.

<sup>22</sup> Após um período de contração nessa demanda por combustíveis (durante os meses mais intensos de adoção de medidas restritivas contra a pandemia de Covid-19), a retomada das atividades econômicas ao longo de 2021 (potencializadas pela vacinação) somada ao baixo estoque de insumos energéticos, vem pressionando o aumento dos preços do petróleo.

Contudo, a expectativa para a cotação média dos contratos negociados nos próximos meses é de aumento menos elevado no preço do petróleo, devido à possibilidade dos Estados Unidos em disponibilizar a sua reserva estratégica para reduzir o preço do barril, uma vez que a pressão

sobre a Opep+ não se converteu na aceleração do aumento da produção de petróleo nos seus países membros<sup>23</sup>. A organização optou por manter o cronograma previamente determinado, que consiste na ampliação da produção em 400 mil barris diários para o mês de dezembro<sup>24</sup>.

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Ideies/ Findes

<sup>23</sup> Confira mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/11/04/recusa-da-opep-em-aumentar-producao-ameaa-recuperacao-economica-dizem-eua.ghtml>

<sup>24</sup> Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/11/04/opep-mantem-cronograma-sobre-aumento-da-producao-para-dezembro.ghtml>

### 3. Preços Industriais

O IPP registrou leve desaceleração em setembro, motivado pelo preço do minério de ferro, mas segue em alta no acumulado do ano

O Índice de Preços ao Produtor mensura a média dos preços dos produtos fabricados e vendidos pela indústria brasileira, isentos de tarifas e fretes, segmentados em 24 atividades industriais. Em setembro, o IPP registrou uma variação de 0,40% na indústria geral, o que configura uma desaceleração das pressões inflacionárias na indústria extrativa e na de transformação, quando comparadas a agosto de 2021 (1,89%). Além disso, esse resultado de setembro foi o menor registrado ao longo dos meses de 2021 (gráfico 5). **A desaceleração da inflação na indústria foi explicada pela queda do preço do minério de ferro, sendo o principal responsável pelo recuo de 16,48% nos preços das indústrias extrativas no Brasil.**

Na indústria extrativa, os principais produtos do setor – “óleo bruto de petróleo” e “minérios de ferro e seus concentrados, em bruto ou beneficiados, exceto pelletizados ou sintetizados” - tiveram impactos diferentes no indicador que compara os meses de setembro e agosto. Em linha com o comportamento dos preços internacionais do minério de ferro, conforme abordado na subseção Preços de Commodities, o impacto desse produto foi negativo para a indústria extrativa, ao passo que o petróleo exerceu um impacto positivo.

**Apesar desse impacto negativo do minério de ferro na inflação da indústria em setembro, na perspectiva do acumulado do ano (mês de setembro de 2021 contra dezembro de 2020), a indústria extrativa registra alta de 40,72%.**

**Também no acumulado do ano, a inflação da indústria de transformação apresentou crescimento de 23,11%.** As principais atividades do setor que tiveram aumento de preços no período foram: a fabricação de coque (49,69%), os outros produtos químicos (43,38%), a metalurgia (42,13%) e os alimentos (15,42%). Esses quatro setores representam mais da metade (54,2%) da evolução dos preços nas indústrias de transformação.

Para a fabricação de produtos químicos, os preços internacionais de diversas matérias-primas utilizadas na indústria química estão influenciando a elevação de preços desse setor, tais como os fertilizantes e herbicidas.

Com relação à metalurgia, a valorização (iniciada em meados de 2020) do minério de ferro (a principal matéria-prima do aço) tem impactado a dinâmica de preços tomados pelo setor. Dentro da metalurgia tem-se o ramo da siderurgia (ligados aos produtos de aço) e o de materiais não ferrosos (cobre, ouro e alumínio).

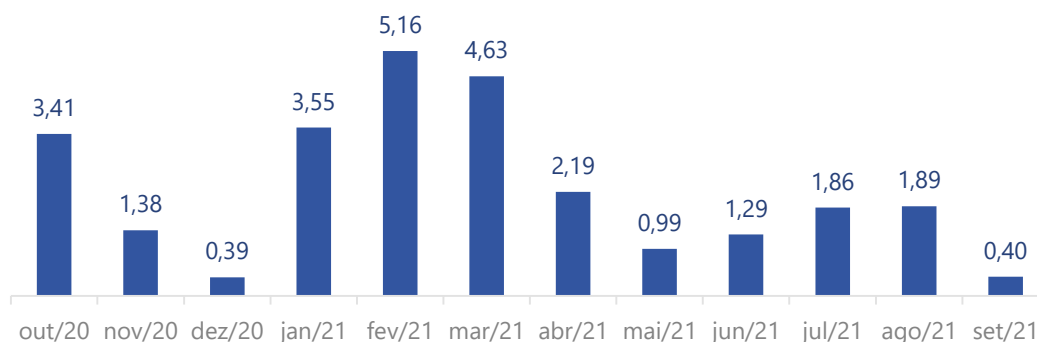


O setor siderúrgico é afetado pelos preços do minério de ferro e pela variação do dólar frente ao real, além da recomposição de estoques na cadeia consumidora. Já o desempenho dos preços dos produtos do setor de materiais não ferrosos costuma estar ligado, de certa forma, às cotações das commodities metálicas (cobre e ouro, por exemplo) nas bolsas internacionais.

E sobre a fabricação de produtos alimentícios, a situação climática neste ano, com um inverno mais rigoroso (com geadas em regiões produtoras relevantes para o país) e o aumento

da seca no meio do ano, impactou negativamente a produção de carnes bovina e de aves, do café, da safra da cana-de-açúcar e seus derivados e da produção de leite e dos seus derivados, aumentando os preços desses produtos. Outros fatores que influenciaram a elevação dos preços das carnes foram o aumento de custo da criação dos animais, a maior demanda por certos tipos dessa proteína (como carnes e miudezas de aves, que se apresentam mais baratas que a carne bovina) e a desvalorização do real frente ao dólar.

Gráfico 5 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor em relação ao mês anterior, Indústria Geral



Fonte: IPP – IBGE. Elaboração: Ideies / Findes.

**Outra forma de acompanhar a evolução dos preços na indústria é através da classificação dos bens produzidos de acordo com a sua finalidade de uso, tais como bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. Na análise por grandes categorias econômicas<sup>25</sup>, os bens intermediários foram os que apresentaram a maior variação em 12 meses, 39,89%. Essa categoria econômica representa**

**58,4% no IPP, seguida por bens de consumo (34,8%) e bens de capital (6,8%).**

A maior influência advém, portanto, dos bens intermediários e os produtos que mais impactaram essa categoria foram óleo diesel; óleos brutos de petróleo; minérios de ferro; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e óleo de soja em bruto.

<sup>25</sup> As Grandes Categorias Econômicas foram elaboradas pelo IBGE com base na classificação da ONU para agregar os produtos industriais de forma a refletir a finalidade de uso de acordo com a Classificação do Sistema de Contas Nacionais (SCN): bens de capital (são intensivos em capital utilizados no processo produtivo de outros bens, exemplo: máquinas, equipamentos, motores e veículos), bens intermediários (o seu consumo ocorre durante a fabricação dos bens de consumo, exemplos: gás natural, petróleo, fios e linhas, papéis, tintas, borracha e cimento) e bens de consumo (cujo o destino final é o consumo, como eletrodomésticos, alimentos, roupas e medicamentos).

Ainda na análise do indicador em 12 meses, as principais influências na alta dos preços dos bens de consumo duráveis (16,07%) foram observadas nos preços dos automóveis<sup>26</sup>, refrigeradores ou congeladores (freezers) e televisores. Nos bens de consumo semiduráveis e não duráveis (21,41%), as elevações dos preços da gasolina automotiva ou para outros usos, do álcool etílico não desnaturado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas estão entre as maiores influências. As máquinas para colheita, caminhões e computadores pessoais também configuram como os produtos que mais explicam a alta de 17,31% dos bens de capital nos últimos 12 meses.

Os impactos da crise energética mundial e o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de commodities minerais e energéticas têm gerado uma tendência de aumento nos preços das commodities, principalmente as energéticas

(petróleo, gás e carvão). Se por um lado esse aumento beneficia as exportações da extração de petróleo e gás natural, por outro há um encarecimento dos custos de produção dos setores industriais que usam o carvão mineral e coque (tais como, a extração de minerais metálicos e a metalurgia) e o petróleo (por exemplo, os químicos, os plásticos, a fabricação de combustíveis, entre outros) como insumos.

Para os resultados do próximo mês, os riscos relacionados à desaceleração da economia chinesa deve permanecer impactando negativamente a demanda e, conseqüentemente, os preços internacionais das commodities metálicas<sup>27</sup>. Internamente, a elevação da taxa básica de juros e a piora no quadro fiscal podem ter efeitos negativos nas decisões de consumo e de investimentos, além de afetar a recuperação do setor industrial<sup>28</sup> e as expectativas para o crescimento da economia brasileira.

Tabela 5 - Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas – Variações (%)

Indicadores IPP	Variação (%)			
	Set. 2021/ Ago. 2021	Set. 2021/ Set. 2020	Acumulado no ano	3º trim. 2021 / 3º trim. 2020
<b>Indústria Geral</b>	<b>0,40</b>	<b>30,59</b>	<b>24,08</b>	<b>32,85</b>
Indústrias Extrativas	-16,48	49,71	40,72	74,97
Indústrias de Transformação	1,77	29,49	23,11	30,46
<b>Grandes Categorias Econômicas</b>				
<b>Indústria Geral</b>	<b>0,40</b>	<b>30,59</b>	<b>24,08</b>	<b>32,85</b>
Bens de Capital	1,30	17,31	15,51	17,41
Bens Intermediários	-0,27	39,38	30,08	42,64
Bens de Consumo	1,37	20,51	16,73	21,80
Duráveis	0,73	16,07	12,98	16,39
Semiduráveis e não Duráveis	1,49	21,41	17,48	22,91

Fonte: IPP - IBGE | Elaboração: Ideies / Findes.

<sup>26</sup> Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/14/dolar-e-desorganizacao-na-cadeia-productiva-fazem-precos-de-carros-disparar.ghtml>

<sup>27</sup> A produção e os preços de minério de ferro estão sendo afetada pela decisão do governo chinês de reduzir a taxa de operação das suas siderúrgicas para cumprir com as metas de redução das emissões de carbono.

<sup>28</sup> Veja mais em <https://noticias.portaldaindustria.com.br/posicionamentos/decisao-de-aumentar-selic-foi-equivocada-afirma-cni/>

## 4. Mercado de Trabalho da Indústria

No ano, a indústria geral<sup>29</sup> do Espírito Santo criou 10,3 mil novos postos formais de trabalho, impulsionada pelas novas contratações nos setores da indústria de transformação

**De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), na análise acumulada no ano até setembro, o Espírito Santo registrou a criação de +45,5 mil empregos formais, resultado da diferença entre as 294,4 mil admissões e 248,9 mil demissões. Os setores com os maiores números de postos formais criados no período foram os serviços (+19,6 mil vagas celetistas) e a indústria geral (+10,3 mil vagas celetistas).**

**Impulsionada pelo crescimento de 23,9% na produção acumulada do ano, a indústria de transformação puxou a abertura de vagas no setor industrial, com a criação de +10,0 mil novos postos formais de trabalho.**

Todas as atividades da indústria de transformação capixaba registraram crescimento no número de postos de trabalho formal no acumulado em 2021. A fabricação de produtos de materiais não-metálicos (+2,5 mil vagas celetistas) foi a que mais gerou novas vagas formais, impulsionada pela expansão das vendas externas de rochas ornamentais e pelo bom desempenho do setor da construção no estado,

que gerou +4,8 mil postos de trabalho nesse período.

Em seguida, se destacaram a manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2,4 mil vagas celetistas) e a confecção de artigos de vestuário e acessórios (+1,0 mil vagas celetistas).

Também contribuíram positivamente para o saldo da indústria geral, as atividades ligadas à indústria extrativa (+440 vagas celetistas) e eletricidade e gás (+169 vagas celetistas). Por outro lado, a atividade industrial de água, esgoto, atividade de gestão e resíduos e descontaminação fechou 325 vagas no acumulado do ano.



<sup>29</sup> A metodologia do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) considera 4 seções dentro da indústria geral: a Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, a Eletricidade e Gás e também Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação. Para fins desta seção, além dos 4 referidos setores, considera-se também a Construção.

Gráfico 6 - Saldo líquido de empregos formais no Espírito Santo, por atividade da indústria de transformação – Acumulado em 2021\*



(\*) Valores ajustados por meio das declarações enviadas (até setembro de 2021) fora do prazo para a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

Fonte: ME / Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes

Até setembro, o estado acumulou um estoque de 787,0 mil empregados formais (tabela 6). Na comparação com o estoque acumulado até dezembro de 2020 (741,5 mil), houve um crescimento de 6,14% no total de vínculos celetistas ativos no estado.

O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento do estoque, com um aumento de 19,6 mil vínculos no período. A indústria, com estoque de 144,0 mil empregos formais até setembro deste ano, ampliou em 10,3 mil vínculos celetistas na comparação com o acumulado do ano passado (133,6 mil).

Entre as atividades da indústria, a indústria de transformação foi a que apresentou o maior estoque (totalizando 113,5 mil postos de carteira

assinada) até setembro, com aumento de 10,0 mil vínculos formais em relação ao acumulado em 2020. Esse crescimento foi decorrente da melhora nas contratações nas atividades de fabricação de produtos de minerais não-metálicos e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Juntas, essas duas atividades responderam por 49,6% dos novos contratos de trabalho formal entre dezembro de 2020 e setembro deste ano.

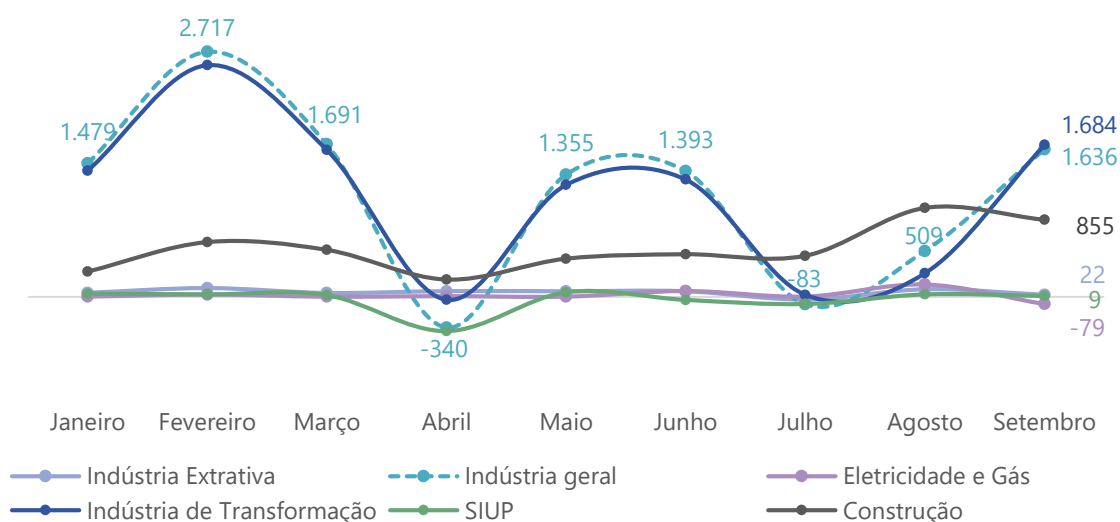
E na análise mensal (gráfico 7), o Espírito Santo finalizou setembro com saldo líquido de +6,0 mil novas vagas de emprego formal na economia. Desse total, a indústria geral foi responsável pela criação de +1,6 mil vagas, resultado decorrente da diferença entre as 6,4 mil admissões e 4,8 demissões no mês<sup>30</sup>.

<sup>30</sup> Veja mais sobre a análise mensal e demais comparações dos dados do Novo Caged na Nota Conjuntural elaborada pelo Ideies, disponível em: [https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/072/original/Nota\\_Novo\\_CAGED\\_Out\\_2021.pdf?1636117683](https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/072/original/Nota_Novo_CAGED_Out_2021.pdf?1636117683)

Tabela 6 - Estoque de empregos formais no Espírito Santo, por setor econômico – acumulado no ano

Setores e Seções	Estoque até dez/20	Estoque até set/21	Var. relativa
Agropecuária	30.029	31.342	4,4%
Indústria	133.675	144.032	7,7%
Indústria de Transformação	113.534	123.607	8,9%
Indústria Extrativa	10.060	10.500	4,4%
SIUP	8.609	8.284	-3,8%
Eletricidade e Gás	1.472	1.641	11,5%
Construção	50.497	55.287	9,5%
Comércio	197.632	207.021	4,8%
Serviços	329.670	349.362	6,0%
<b>Total</b>	<b>741.503</b>	<b>787.044</b>	<b>6,1%</b>

Fonte: ME / Novo Caged. Elaboração: Ideies / Findes.

Gráfico 7 - Saldo líquido de postos formais por atividade econômica<sup>1</sup> em 2021 – Espírito Santo

Fonte: Novo Caged

<sup>1</sup> Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.

Apesar das adversidades enfrentadas pela indústria destacadas na Carta de Abertura, o mercado de trabalho do setor industrial capixaba apresenta, até o momento, um saldo positivo no acumulado do ano até setembro, principalmente impulsionado pelo desempenho positivo da indústria de transformação. A partir de dezembro, o período máximo de garantia dos contratos de flexibilização trabalhista cobertos pelo Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm de abril/2021)

chegará ao fim. Por isso, os contratos segurados contra rescisão ficarão sem garantia, ou seja, as empresas poderão encerrar contratos de trabalho, que antes estavam segurados pelo BEm, sem o pagamento de multas. Além disso, sem uma reversão no cenário atual de alto custo e falta de matérias-primas industriais, aceleração da inflação e custos associados à crise hidroenergética, a indústria pode reduzir o ritmo de contratações nos próximos meses.

## 5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Apesar da redução da confiança do industrial capixaba em novembro, ao logo do ano, o empresário permaneceu otimista

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) reflete a percepção e a avaliação que os industriais capixabas fazem sobre as condições atuais de negócio e as expectativas para os próximos seis meses.

**Após o leve aumento do indicador em outubro, em novembro, o ICEI do Espírito Santo voltou a cair e ficou em 56,2 pontos, 1,9 pontos abaixo do registrado no mês anterior (58,1 pontos). Contudo, o indicador encontra-se 1,9 pontos acima da sua média histórica (54,3 pontos) e 6,2 pontos acima da linha divisória dos 50 pontos.**

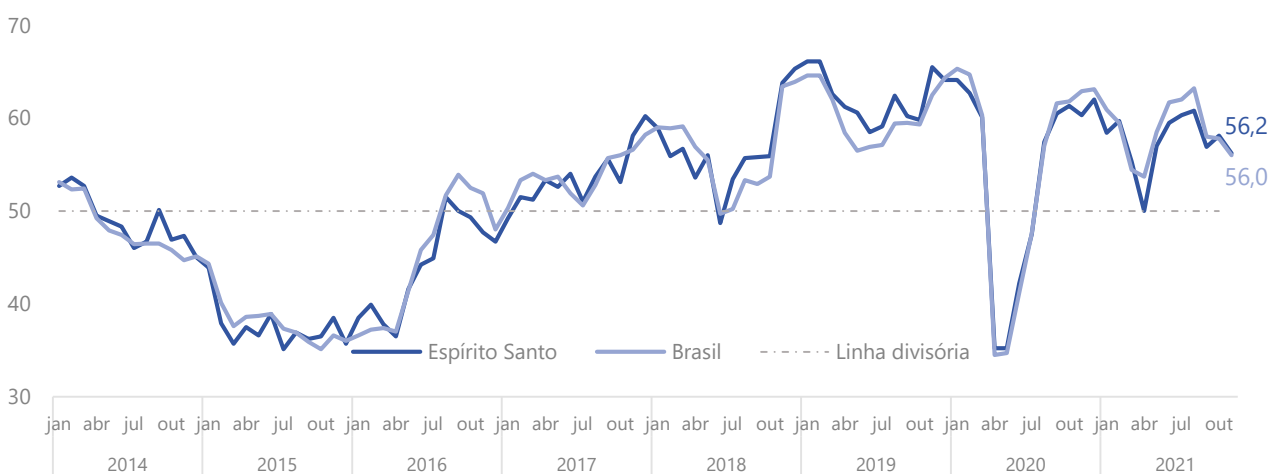
O ICEI do Brasil registrou 56,0 pontos em novembro, contração de 1,8 pontos em

relação ao resultado de outubro (57,8 pontos).

Os dois componentes do ICEI do Espírito Santo, contribuíram para a queda do índice. Tanto a avaliação dos empresários em relação à situação atual dos seus negócios, mensurada por meio do componente das condições atuais, quanto as expectativas para os próximos meses, contraíram na passagem de outubro para novembro.

Apesar do resultado de novembro, de maneira geral, o empresário industrial no Espírito Santo permanece confiante e otimista ao longo de 2021 (embora o ICEI do estado tenha registrado 50 pontos em abril, ficando na linha divisória de falta de confiança e confiança).

Gráfico 8 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies / Findes.



## BOX 1 - Indústria capixaba recua -15,9% em 2019 e reduz sua participação na economia do estado

No dia 12 de novembro, o IBGE e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulgaram os resultados do PIB do Espírito Santo para o ano 2019. **Em relação a 2018, a economia capixaba recuou -3,8%.** Quando observado os desempenhos das atividades econômicas no estado, apenas o setor de serviços registrou avanço no período, na ordem de 1,6%. Por sua vez, a agropecuária e a indústria, contraíram -2,9% e -15,9%, respectivamente.

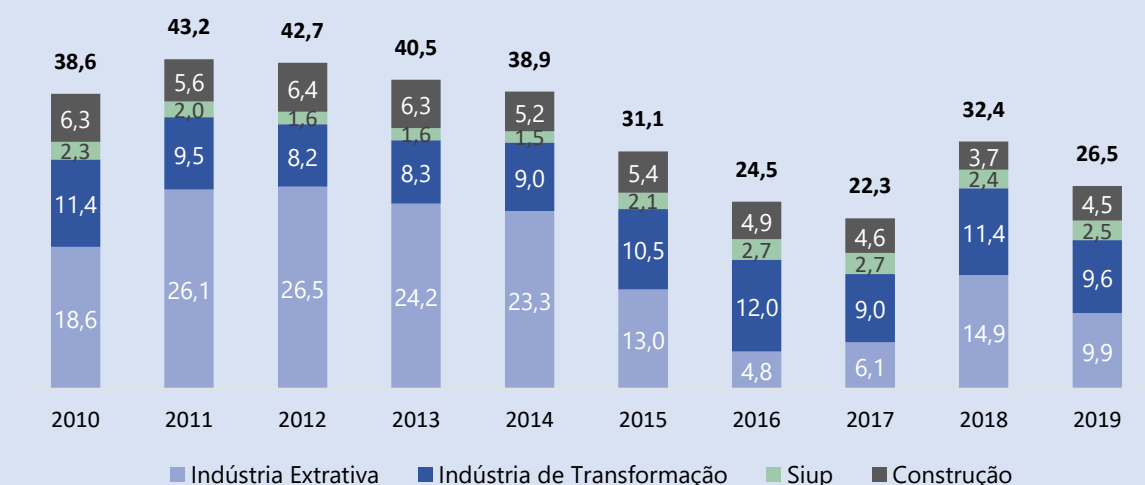
**Especificamente sobre a indústria, a queda do setor foi influenciada pelos recuos de -29,6% na indústria extrativa e de -8,8% na indústria de transformação.** Do lado das altas, SIUP e Construção cresceram 0,4% e 6,6%, nesta ordem.

Entre os fatores que afetaram o desempenho

da indústria capixaba em 2019 estão: (i) o rompimento da barragem de rejeitos em Brumadinho-MG, que reduziu a disponibilidade desse insumo para a produção de pelotas de minério de ferro no estado, afetando negativamente o setor extrativo, (ii) as reduções de demanda e dos preços internacionais da celulose; e (ii) também a menor demanda por aço, que ocasionou a paralisação do altoforno nº 2 da ArcelorMittal Tubarão no Espírito Santo.

**Com este resultado, o setor industrial diminuiu a sua participação na economia estadual de 32,4% em 2018 para 26,5% em 2019, reduzindo o posicionamento do Espírito Santo de 2º para o 5º estado mais industrializado do país.**

Gráfico 9 - Participação (%) das atividades industriais no Valor Adicionado do Espírito Santo



Fonte: IBGE; IJSN. Elaboração: Ideies/Findes

## Comentários Finais

No acumulado do ano até setembro, a produção física da indústria capixaba cresceu 8,5%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Este resultado foi impulsionado pelo crescimento de 23,9% da indústria de transformação, enquanto a indústria extrativa recuou -14,2%, motivada por uma menor produção de petróleo e gás natural e minério de ferro pelotizado.

Apesar da contração na produção do setor, a indústria extrativa responde por 53% do valor exportado pela indústria capixaba no período, positivamente influenciada pela valorização internacional dos preços das commodities.

Especificamente sobre o preço do minério de ferro, o que tem sido observado nos últimos meses é uma trajetória de queda da cotação da commodity no mercado internacional, após crescente valorização iniciada em meados do ano passado. Esta trajetória de redução tem sido motivada, principalmente, por uma menor demanda da China, devido à redução das atividades siderúrgicas no país. Contudo, o minério de ferro segue sendo o principal produto exportado pelo Espírito Santo em 2021. Em termos de valor, no acumulado do ano, as exportações de minério de ferro pelo estado cresceram 193% em relação ao mesmo período de 2020, sendo a Argentina, os Estados Unidos e

a China os principais compradores da matéria.

Pontualmente em setembro, o recuo no preço do minério levou a uma desaceleração do IPP no mês. No entanto, no acumulado do ano, a inflação ao produtor segue em alta, na ordem de 24,1%.

Apesar do cenário positivo da indústria na perspectiva do acumulado do ano (sobretudo em relação ao desempenho do ano passado, marcado pelos efeitos da pandemia sobre o setor), a indústria segue enfrentando, entre outras adversidades, o encarecimento dos insumos produtivos, tal como os combustíveis. Vale ressaltar que o aumento dos preços da economia vem afetando não apenas o setor fabril, como as famílias, que por sua vez, fazem parte do grupo de consumidores dos produtos manufaturados pela indústria.

A desaceleração no ritmo da indústria já é visível a nível nacional, após sucessivas quedas nas produções mensais do setor. Sem uma reversão da situação atual de alto custo e falta de matérias-primas industriais e, dado o atual cenário de conjuntura econômica do país, que tem levado a revisões sistêmicas para baixo do PIB do país em 2021 e em 2022, o futuro próximo do setor industrial segue desafiador.

# BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Gerência de Estudos Econômicos

Instituto de Desenvolvimento Educacional  
e Industrial do Espírito Santo - IDEIES

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,  
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 [www.portaldaindustria-es.com.br](http://www.portaldaindustria-es.com.br)

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies